

## Anexo I

### **1. Linhas de atuação conjunta e organizada frente as situações apresentadas**

Havendo a incidência das situações descritas em conformidade com a NR 29 a equipe responsável pelo enfrentamento (coordenação organizada) deve realizar as seguintes ações (modus operandi), atuando sempre em parcerias com os operadores e com a colaboração de todos os empregados públicos que atuam na área portuária:

#### **1.1 Incêndio ou explosão**

**1.1.1 Incêndio:** O incêndio é uma reação química de combustão que necessita de três componentes (Triângulo do Fogo) para seu início: Combustível (madeira, gasolina, propano, magnésio, etc.); Comburente (normalmente o oxigênio do ar) e fonte de ignição (cigarros, instalações elétricas, faíscas, maçarico, eletricidade estática, reações exotérmicas, etc.); desta forma as ações visam eliminar um destes componentes para a extinção do fogo.

##### **1.1.1.1 Ações:**

a) A primeira pessoa que constatar a incidência de algum incêndio deverá dar o alarme (correr para avisar qualquer servidor da empresa, grito de pedido de apoio, uso de telefone, etc.), visando que o fato chegue a conhecimento da guarda portuária para acionamento do alarme ou para que qualquer pessoa que esteja próximo a botoeira de combate a incêndio possa acionar o alarme;

b) com o acionamento do alarme, todos as pessoas deverão desocupar os prédios e se dirigirem aos pontos previamente definidos pela Brigada de Incêndio (são demarcações existentes na área portuária, como sendo os pontos de reuniões em caso de sinistros, até a evacuação de todos do recinto do Porto, conforme o caso apresentado);

c) primeiros socorros: Prestar os primeiros atendimentos às possíveis vítimas, com eventual transporte e posterior socorro especializado, devendo ser, utilizado, se possível, a ambulância da guarda portuária e sendo grave o caso e não podendo ser esperada a chegada da SAMU, a vítima será conduzida ao Pronto Socorro mais próximo. A guarda portuária terá um motorista para a condução e outro servidor da empresa poderá ser designado para prestar-lhe apoio na condução.

d) Sendo incêndio de pequeno porte, a equipe de Brigadista fará o primeiro embate com a utilização dos extintores disponíveis e dentro da classe de incêndio( Extinção com água – é ideal para a extinção de fogo em tecido, papel, madeira etc.), Extinção com espuma – deve ser utilizada para produtos como óleos, graxas, vernizes, tintas, gasolina, além dos anteriormente citados), extinção com pó químico seco – deve ser empregado nos incêndios em combustíveis e inflamáveis Extinção com gás carbônico (CO<sub>2</sub>) – deve ser utilizado para extinção não só de fogo em óleos, graxas, vernizes, tintas, gasolina, como também, para equipamentos elétricos como motores, transformadores, quadros de distribuição, fios, etc. Importante destacar que qualquer pessoa que tenha conhecimento de utilização do extintor poderá fazê-lo nas primeiras tentativas de conter o pequeno incêndio;

e) os prédios deverão ser desocupados, retirados os veículos de próximo do local do sinistro; começa a atuação dos Brigadistas com a utilização dos extintores de acordo com o tipo fonte geradora do incêndio e equipamentos de proteção individual;

f) A energia dos prédios deverá ser desligada. Corte de energia: Desligar os disjuntores do quadro de distribuição elétrica do setor em que estiver ocorrendo o sinistro. Acionar a equipe de manutenção elétrica;

g) deve haver o isolamento do local do sinistro por equipe de apoio a ação de extinção do fogo. Deve-se isolar fisicamente a área sinistrada, de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem ao local;

h) as operações serão suspensas até que o Coordenador Geral do Plano e o Técnico de Segurança da empresa, ateste as condições de segurança para todos os trabalhadores na área portuária;

i) não havendo o controle do incêndio e sendo o mesmo fora da possibilidade de contenção pelos Brigadistas, deve ser acionado de imediato o Corpo de Bombeiros Militar. Neste caso a área será isolada até a chegada da equipe de apoio, estando as demais ações já executadas (retirada de veículos, desligada a energia, extensão das mangueiras do hidrante, isolamento da área, paralisação das operações, liberação de servidores para saída da área portuária visando a redução de pessoas no local);

j) com a ação do Corpo Bombeiros Militar ou ação da Brigada de Incêndio, e com a extinção do incêndio, faz-se uma vistoria da área pela equipe de Técnicos da segurança e medicina do trabalho, engenheiros Cíveis e elétrico da Empresa para atestar as condições para voltar as atividades normais e religação da energia elétrica, bem como a limpeza geral do local.

**1.1.2 Explosão:** Uma explosão química também é uma reação de combustão, porém ela ocorre a uma velocidade muito elevada, gerando uma grande quantidade de energia em pouco tempo. Normalmente, se dá pela produção de gases ou vapores inflamáveis em recintos fechados como túneis de secagem, cabines de pintura, etc.

No caso de explosão há o efeito surpresa, sem chances de se antecipar ao fato. É uma situação de maior complexidade de ações as quais se resumem a socorro de feridos e evacuação da área do sinistro.

#### **1.1.2.1 Ações:**

a) A primeira pessoa que ouvir ou ver a explosão deverá dar o pedido de apoio e socorro; estando próximo a botoeira, deve acionar o alarme de que há uma situação de perigo;

b) todos deverão sair com velocidade de seu ponto de trabalho e se dirigir para um dos pontos de encontro de reunião da Brigada de Combate a incêndio;

c) identificado o local da explosão, ele deve ser isolado, não havendo contato direto de servidores com a fonte causadora da explosão, sem o uso de

equipamentos especiais disponíveis ou por pessoa tecnicamente treinada para tal ação;

d) A busca por feridos nos escombros, somente deverá ocorrer, antes da chegada da equipe do Corpo de Bombeiros, no caso de condições razoáveis de segurança aos Brigadistas ou equipe de apoio, após avaliação do Coordenador Geral do Plano;

e) para as explosões que dão causa a incêndios, segue-se as normas já descritas para caso de incêndios, levando-se sempre em consideração o primeiro socorro às vítimas.

f) no caso de incêndios e explosões no cais flutuantes: Além das medidas de desocupação de todas as pessoas que estiverem no flutuante, deve-se de imediato desacoplar todas as embarcações que estejam em operações no cais, devido aos riscos de outras explosões.

g) O Departamento de Fiscalização e Operações deverá assumir diretamente o controle destas operações em casos de sinistros na área portuária, acionando a Marinha do Brasil, dependendo a situação que se apresente para interromper o trânsito de embarcações próximo ao Porto.

## **1.2. Vazamento de produtos perigosos**

O Porto de Porto Velho não opera com graneis líquidos, entretanto, pode ocorrer vazamento de combustíveis das embarcações durante as operações.

Em se constatando o vazamento, a tripulação da embarcação será responsável pelo primeiro embate com a utilização dos meios disponíveis existentes na mesma.

Sendo verificado pela tripulação que o vazamento na área portuária, extrapolou a sua capacidade de controle, deverão ser adotadas as seguintes ações:

### **1.2.1 Ações**

a) Acionar o Departamento de Fiscalização e Operações da Empresa dando conta do sinistro na busca de ação conjunta para resolver-se a questão;

b) O Departamento de Fiscalização e Operações após constatar o vazamento, aciona o Coordenador do Plano de Ajuda Mútua e a responsável pelo setor de gestão ambiente e segurança e saúde do trabalho do Porto, os quais irão desencadear o PAM;

c) havendo riscos de explosões, toda a tripulação deverá desocupar a embarcação e esta deve ser atracada em local que ofereça menor possibilidade de riscos a outras embarcações e a navegação no rio;

d) A ação conjunta do operador portuário, da empresa e demais segmentos envolvidos com o PAM devem ser de: usar boias de contenção para evitar danos maiores ao meio ambiente, fazer interromper o vazamento com a retirada do líquido vazante; isolar o local; tudo de acordo com as técnicas específicas.

Ainda em situação de vazamento/derramamento, deve-se adotar as seguintes ações:

e) eliminar todas as fontes de ignição. Impedir fagulhas ou chamas. Não fumar;

f) Todo o equipamento utilizado no manuseio do produto deve estar aterrado;

g) não tocar ou caminhar sobre o produto derramado;

h) montar barreiras para conter o produto usando sacos de areia ou façam diques no solo, para evitar que ele se espalhe;

i) evitar a entrada do produto na rede coletora de esgoto, sistemas de ventilação ou áreas confinadas;

j) utilizar espuma que pode ser utilizada para a supressão de vapores;

k) absorver o produto derramado com material absorvente (manta, almofada ou turfa no caso de vazamento no solo e em corpos d'água );

l) utilizar ferramentas que não provocam faíscas para recolher o material absorvido;

m) colocar o material recolhido em tambores com tampa que possua cinta, identifique e armazene em local protegido da chuva e com solo impermeabilizado.

### **1.3 Queda de homem no rio**

A possibilidade de queda de homem ao rio pode decorrer de várias formas, desde a falta de utilização do equipamento de proteção individual que prenda o homem a embarcação, um desequilíbrio, até um mal súbito. Desta forma, destacamos as seguintes ações:

#### **1.31. Ações:**

Estando no cais flutuante, no pátio das gruas, na RORO ou em qualquer embarcação atracada ou por atracar no Porto; deve -se:

a) Dar alerta de Homem ao rio: O observador deve gritar “homem ao rio” continuamente sem perde-lo de vista;

b) Ao gritar “homem ao rio” o observador estará chamando a atenção de outros que entrarão em contato com a guarda portuária ou qualquer servidor que possa, por sua vez acionar a equipe de resgate;

c) no cais flutuante e pátio da RORO estão dispostas boias salva vidas, as quais serão lançadas pela primeira pessoa que estiver em condições de prestar o socorro;

d) ao lançar a boia salva vidas não se pode perder o homem de vista. Caso a boia não o alcance, deverá ser recolhida e, livre da retinida, ser lançada novamente;

e) deve ser utilizada pela guarda portuária, estando todos de coletes salva vidas, a lancha para o socorro ao homem que estiver no rio; e ao mesmo tempo se aciona uma equipe do Corpo de Bombeiros Militar;

f) dada as características de velocidade, profundidade e águas turvas do Rio Madeira, o se jogar no rio em socorro a pessoa só deve ser realizado por servidor com capacidade técnica e treinamento específico;

g) A utilização da lancha da guarda portuária deverá circular em toda área da queda do homem no rio na busca do resgate, lançando boia salva vida ou servindo de apoio as equipes de resgates e mergulhadores do Corpo de Bombeiros Militar;

h) se a queda ocorrer durante a noite deve ser utilizado um facho luminoso junto com a boia visando facilitar a visualização de posição do náufrago;

i) retirando -se o homem deve ser prestado os primeiros socorros por pessoal com capacidade técnica e treinamento específico; em seguida a vítima deve ser colocada na ambulância da guarda portuária, se ainda não estiver presente a SAMU, e conduzida a Unidade de Pronto Socorro mais próximo;

j) havendo evento morte ou quando o corpo é localizado, após a retirada do rio, o corpo deve ser coberto; tendo o local isolado e em seguida acionar-se as autoridades competentes (Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar, que por sua vez adotarão os registros devidos).

#### **1.4 Condições adversas de tempo que afetem a segurança das operações portuárias**

São aquelas condições atmosféricas as chuvas, neblina e vento; que devido a sua elevada atuação condisssem a uma situação de risco a segurança das operações e por consequente, dos servidores que exercem atividades portuárias.

Esses fenômenos naturais reduzem muito a capacidade visual dos trabalhadores, tornam os pisos do cais e da RORO escorregadios, agitam as embarcações e o conjunto ponte de acesso/cais flutuante, bem como podem inviabilizar as manobras dos guindastes; ou sejam criam condições adversas para as operações.

##### **1.4.1 Ações:**

a) havendo incidência de fortes chuvas ou ventos, as operações devem ser de imediato suspensas e os trabalhadores devem desocupar o cais flutuante e demais embarcações, após efetivarem as devidas amarrações. No caso de chuvas de granizo (“chuva de pedra”), os servidores deverão buscar abrigo nas áreas cobertas, dentro das embarcações ou veículos, até a chegada da equipe de apoio e condução para local mais seguro;

b) usar equipamentos individuais de proteção, incluindo botas antiderrapantes;

c) O operador portuário deverá adotar o suporte de veículos para a rápida remoção dos trabalhadores dos locais onde possa haver perigosos a sua integridade física;

d) em caso de forte incidência de descargas elétricas (raios), o risco maior está no cais flutuante e guindastes, os quais apesar de possuírem sistemas de para raios, deverão ser desocupados pelos trabalhadores até a redução destes;

e) A situação de neblina está relacionada a falta de visão que possibilite a realização dos serviços com margem de segurança;

f) em todas estas situações os técnicos de segurança do trabalho deverão de imediato notificar aos operadores a suspensão das atividades e dar ciência a direção de operações e fiscalização para as devidas providências;

g) para os dias de chuvas leve e que seja possível a realização de operações, os fiscais deverão exigir dos servidores o uso de capas de proteção e botas antiderrapantes.

#### **1.4.2 Descarga elétrica no cais flutuante**

O principal berço de operação do Porto de Porto Velho é o cais flutuante. Trata-se de um flutuante metálico, cujo acesso é realizado por uma ponte metálica. Toda a estrutura do cais funciona como “ um elevador hidráulico”, movimentando-se, de acordo com o nível do Rio Madeira.

A estrutura possui um sistema de para-raios Franklin, recentemente revisado dentro das normas técnicas exigidas pelo Corpo de Bombeiros Militar. Independente das boas condições de segurança do cais, havendo incidência de fortes chuvas e descargas elétricas, deverão ser adotadas as seguintes ações:

##### **1.4.2.1 Ações:**

a) O servidor situado na cancela nº 03, não autorizará o acesso de qualquer pessoa ou veículos ao cais, exceto das equipes de apoio e socorro;

b) O Departamento de Fiscalização e Operações deverá solicitar ao operador que estiver agendado com atividades no cais para que sejam paralisadas as operações e faça a retirada dos trabalhadores o mais rápido



possível, com a utilização de veículos próprios colocados à disposição dos empregados públicos;

c) O Técnico de segurança do trabalho e o engenheiro elétrico do Porto, deverão desligar a rede elétrica do cais flutuantes, até que as condições de segurança estejam satisfatórias.

### **1.5 Poluição ou acidente ambiental**

A preocupação com a poluição ou acidentes ambientais deve ser entendida como uma questão fundamental, não apenas à administração, que presta informações e é fiscalizada constantemente pelos órgãos ambientais, mas é uma questão afeta a todos; visto que um ambiente de trabalho que valorize o meio ambiente, traz qualidade de vida e responsabilidade social.

Para evitar poluição ou acidente ambiental, destacamos as seguintes ações:

#### **1.5.1. Ações:**

a) realizar palestras, cursos e treinamentos anuais com foco na prevenção de acidentes e cuidados necessários com o meio ambiente na área portuária, estando o planejamento a cargo do Núcleo Ambiental;

b) manter fiscalização intensa, através de Comissão de controle de contrato de manutenção e limpeza das áreas do Porto, sobre as condições do recolhimento dos lixos, caixas d'água e fossas sépticas;

c) efetivar ações conjuntas com operadores para evitar-se que resíduos sejam jogados no rio, bem como propor mutirão de limpeza e recolhimento de entulhos, lixos nas áreas de operações;

d) verificar nível de emissão de poluentes (pó provenientes de grãos e adubos), bem como propor aos operadores a intensificação na manutenção de filtros específicos que evitem a liberação destes resíduos;

e) manter disponíveis cestos de recolhimento de lixo de acordo com sua categoria, dando destinação adequada dentro dos meios disponíveis no órgão responsável do Município;

f) dinamizar e motivar os empregados públicos a prática da coleta seletiva de lixo;

g) acompanhar o fiel cumprimento da agenda ambiental do Porto, disponível em <http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/agenda-ambiental-institucional/>.

## **1.6 Socorro a acidentados**

O socorro a acidentados decorre da incidência das situações descritas anteriormente, quais sejam: incêndio ou explosão, vazamento de produtos perigosos, queda de homem no rio, acidentes devido as condições adversas de tempo; dentre outras, bem como decorrentes de acidentes de transito, mal súbito de trabalhadores, lesões corporais provenientes de queda e outras situações.

A empresa e operadores que atuam no Porto realizam anualmente a revisão da disciplina de Primeiros Socorros aos brigadistas e aos demais servidores para que tenham as noções básicas de atendimento até a chegada de equipe especializada da SAMU ou a condução até o Pronto Socorro mais próximo.

Dentre as ações, constantes dos treinamentos e orientações dos especialistas, destacamos as seguintes:

### **1.6.1 Ações:**

As ações destacadas seguem as orientações do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia aplicadas durante os treinamentos e também o Manual de Primeiros Socorros e Combate a Incêndios, elaborado pelo Sr. Marcello Fraiha, Major do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul, estando assim dispostas:

a) A primeira atitude de quem se depara com uma situação de socorro a alguém deve ser a manutenção da calma; o ideal é parar, respirar profundamente, verificar as condições do acidentado e solicitar apoio, tentando acalmar o ferido;

b) lembrando-se que os servidores da Empresa não são profissionais de resgate, assim precisam saber que o atendimento às vítimas tem limitações. Depois de garantir o básico em segurança e solicitar o socorro, faz-se contato

com a vítima. Informar o que está acontecendo, ouvir o que ela tem para falar, aceitar possíveis reclamações e ser solidário, tentando deixá-la o mais confortável possível.

c) em caso de **acidente de trânsito**: Se perceber que o cinto de segurança está dificultando a respiração da vítima, e somente nesse caso, solte-o sem movimentar o corpo da pessoa. Segure a cabeça da vítima, impedindo a movimentação até que o socorro profissional chegue ao local. Verifique se a vítima está consciente ou não. Se não estiver, é importante avisar para o serviço de socorro. Para vítimas que conseguiram sair do carro, é importante encontrar um local seguro para que elas esperem o atendimento.

d) jamais: movimente uma vítima (a remoção deve ser feita somente por um socorro profissional), retire o capacete de motociclistas, aplique torniquetes para estancar hemorragias e dê algo para beber a quem sofreu um acidente.

e) **Casos de fraturas**: Geralmente a vítima irá queixar-se de dor no local da lesão. O socorrista poderá identificar também: deformidades, edemas, hematomas, exposições ósseas, palidez e redução de temperatura no membro fraturado.

As roupas da vítima devem ser removidas para que o socorrista possa visualizar o local da lesão e poder avaliá-lo mais corretamente. As extremidades devem ser alinhadas, sem, no entanto, tentar reduzir as fraturas expostas. Realizar as imobilizações com o auxílio de talas rígidas disponíveis junto ao Setor de Segurança e Medicina do Trabalho da empresa, bem como podendo ser utilizados outros materiais tais como: papelão ou madeira, réguas, canos, etc.

Nas fraturas expostas, antes de imobilizar o osso fraturado, o socorrista deverá cobrir o ferimento com um pano bem limpo ou com gaze estéril umedecido com soro fisiológico. É importante que nas fraturas com deformidade em articulações (ombros, joelhos, etc.), o socorrista imobilize o membro na posição em que ele for encontrado, sem movê-lo.

f) **Casos de queimaduras**: As causas de queimaduras podem ser causadas por agentes: térmicos, gases, líquidos ou sólidos quentes), química (ácidos), por eletricidade, por radiação (raios ultravioletas do sol).

Para o atendimento à vítima de queimadura as ações serão as seguintes: verificação da segurança do local; extinguir as chamas sobre a vítima ou suas roupas; remover a vítima do ambiente hostil; remover as roupas que não estejam aderidas ao corpo da vítima, promover o resfriamento da área afetada e remoção de fragmentos de roupa ou substâncias que não estejam aderidas ao corpo da vítima; afrouxar as roupas, deixando a vítima confortável; girar a cabeça do paciente para o lado para que a saliva e o relaxamento da língua não dificultem a respiração; não introduzir nada pela boca, também não prenda a língua com colher ou qualquer outro objeto, pois não existe o perigo da vítima engolir a língua; não tentar fazê-lo voltar a si, lançando-lhe água ou obrigando-o a tomá-la; ficar a seu lado até que sua respiração volte ao normal e ele se levante.

g) **Caso de síncope:** Síncope é qualquer tipo de perda de consciência de curta duração que não necessite de manobras específicas para recuperação. A situação mais frequente é a síncope vaso genica, tem como consequência a queda súbita da pressão arterial. Pode ser causada por fatores emocionais, dor súbita, esforço físico, ambiente lotado, calor excessivo.

Para o atendimento, deve-se adotar as seguintes ações: manter a vítima deitada, preferencialmente com a cabeça abaixo do corpo; se a vítima estiver deitada, deve elevar os membros inferiores a aproximadamente 20 cm do solo, mantê-lo deitado por alguns minutos mesmo após a vítima se recuperar; arejar o local em que encontra a vítima; liberar vestimentas que estejam apertadas; não dar nada para o paciente comer ou beber; informar-se sobre o histórico da vítima (doenças, medicamentos utilizados, etc.), reportando ao médico tais informações.

h) **Controle das vias aéreas:** Em algumas situações as vias aéreas podem ficar obstruídas por sangue, vômitos, corpos estranhos (pedaços de dente, próteses dentárias, terra) ou pela queda da língua para trás, como acontece nos casos de convulsões e inconsciência.

Em crianças são comuns obstruções por balas e moedas.

Para o controle das vias aéreas: desobstruir as vias aéreas, removendo corpos estranhos; coloque a pessoa deitada de lado, com a cabeça e o pescoço no mesmo plano do corpo da vítima e, com o dedo polegar abra a boca,

tracionando o queixo. Ao mesmo tempo, introduza o dedo indicador na boca do paciente, retirando, com rapidez, o material que esteja obstruindo.

i) **Controle da Ventilação:** É empregado para restabelecer a respiração natural, caso esta tenha cessado (parada respiratória) ou em caso de asfixia. O sinal indicativo da parada respiratória é a paralisação dos movimentos do diafragma (músculo que realiza os movimentos do tórax e abdome).

Os sinais mais comuns de asfixia são: respiração rápida e ofegante ou ruidosa, dedos e lábios azulados, alterações do nível de consciência, agitação e convulsões.

Para o pronto restabelecimento da respiração natural devemos iniciar rapidamente a respiração boca-a-boca ou boca nariz.

Respiração Boca-a-Boca: Antes de aplicar a respiração boca-a-boca verifique se há obstrução das vias aéreas e proceda à desobstrução e aplique as manobras para facilitar a ventilação, com a cabeça da vítima posicionada corretamente:

1. aperte as narinas do socorrido de modo a impedir a saída do ar
2. inspire profundamente
3. coloque sua boca sobre a boca do socorrido
4. sopra dentro da boca do socorrido não deixando escapar o ar, e, ao mesmo tempo,
5. afaste-se e inspire novamente
6. repita a operação

j) **A Restauração da Circulação:** Em algumas situações você poderá se deparar com casos em que o coração da vítima deixou de pulsar, porém, com possibilidade de restabelecimento, como por exemplo, nos casos de: choques elétricos, asfixia, afogamento, infarto do miocárdio e arritmias cardíacas.

Nesses casos, a forma mais correta de se diagnosticar a parada cardíaca será a verificação do pulso da artéria carótida, colocando-se as duas polpas digitais (do segundo e terceiro dedos) sob o ângulo da mandíbula com o

pescoço. Não havendo pulso dê início às manobras de ressuscitação cardiopulmonar.

Massagem Cardíaca Por Compressão Externa do Tórax : o socorrido deverá estar deitado de costas sobre uma superfície lisa, plana e num nível bem abaixo do seu proceda a todas as manobras de desobstrução das vias aéreas e ventilação adequadas; localize o osso esterno que fica no meio do tórax; coloque uma das mãos espalmadas sobre a metade inferior desse osso; coloque a palma da outra mão sobre o dorso da mão espalmada; entrelace os dedos das duas mãos, puxando-os para trás; conserve seus braços esticados; comprima o tórax do socorrido, aplicando a força de seu peso.

Procedimento das manobras de ressuscitação cardiopulmonar:

- Se houver apenas um socorrista: 15 massagens para 02 ventilações;
- Se houver dois socorristas: 05 massagens para 01 ventilação.

Obs.: Interromper as manobras após 30 minutos, com a certeza de terem sido realizadas as manobras adequadas sem o retorno da circulação (sem o pulso da artéria carótida).

k) **transporte de acidentados:** O transporte da vítima é de extrema importância e pode ser decisivo para a sua sobrevivência. Antes de transportá-la verifique SEMPRE: se está respirando; se há hemorragia; se há fraturas; se existe traumatismo da coluna.

Para a mobilização do acidentado são necessárias três pessoas agindo simultaneamente. A primeira segura com firmeza a cabeça e o pescoço da vítima, para evitar que dobre o pescoço; a segunda apoia a região da bacia; a terceira segura pelos pés, evitando dobrar as pernas da vítima. Com um movimento simultâneo e sincronizado retiram a vítima do chão e a colocam em uma superfície plana e firme, imobilizando o pescoço, os braços e as pernas, antes do transporte.

l) **Afogamento:** Ao presenciar um afogamento, evite abordar diretamente a vítima. Procure arremessar um objeto flutuante para que ela se agarre e retire-a rapidamente da água.

Cuidados com o Afogado: limpe a boca da vítima de afogamento, procurando desobstruir as vias aéreas; observe se está respirando, caso contrário inicie imediatamente a respiração boca-a-boca; em caso de vômitos vire a cabeça do afogado para o lado a fim de evitar sufocamento; todo o afogado deverá ser encaminhado ao hospital para avaliação, qualquer que seja a gravidade, pois existem casos em que a vítima vem a falecer até quatro dias após, devido a infecção pulmonar ocasionada pela aspiração da água contaminada.

m) **Choque elétrico**: nunca toque na vítima até que ela seja separada da corrente elétrica, ou que esta seja interrompida; se a corrente não puder ser desligada, coloque-se sobre um pedaço de madeira e afaste a vítima com uma vara de madeira ou bambu.

n) **Convulsão Epiléptica**: Durante a crise convulsiva, o doente costuma apresentar fortes abalos musculares e contrações da mandíbula, o que pode acarretar ferimentos na cabeça e cortes profundos na língua.

Cuidados com o Doente: proteja a cabeça do doente e afaste qualquer objeto que possa machucá-lo; retire qualquer material da boca que possa causar obstrução das vias aéreas não, sem antes colocar um pano ou gaze enrolados para evitar que morda a língua ou quebre os dentes; afrouxe as roupas; não dê água ou qualquer medicamento durante, ou logo após a crise espere, que ele voltará a si naturalmente.

O) **Infarto do miocárdio**: infarto do miocárdio é a necrose (morte) de uma determinada área do músculo cardíaco (do coração) e é devido à obstrução (entupimento) das artérias que nutrem o coração - as coronárias. A causa mais comum do infarto do miocárdio é a aterosclerose, que consiste na formação de placas de gordura obstruindo as artérias coronárias.

Sintomas do Infarto do Miocárdio: o principal é a dor no peito, que pode ou não, se irradiar para a mandíbula, para as costas, para os braços ou para a região do estômago. A dor costuma ser muito intensa e prolongada. Os idosos e diabéticos podem não apresentar dor; suor intenso; palidez; náuseas e vômitos;

Arritmias cardíacas - ritmo irregular dos batimentos cardíacos; morte súbita - em um terço dos casos de infarto, a morte súbita é a primeira manifestação. Deve-se comumente a arritmias cardíacas graves que levam a parada do coração.

Conduta frente a um Paciente com Infarto do Miocárdio: afrouxe as roupas do doente; procure evitar que faça esforços (impedindo-o inclusive de caminhar). Na dúvida ou suspeita, leve-o imediatamente ao hospital, pois o quanto antes você agir, estará evitando a morte do músculo cardíaco do doente e, conseqüentemente, prolongando a vida do mesmo.

No infarto do miocárdio TEMPO É FUNDAMENTAL, pois com o socorro rápido e competente, possibilitará o início precoce do tratamento de desobstrução das artérias coronárias.

p) **Ferimentos:** Os ferimentos acontecem com muita frequência.

Ações: limpeza adequada com água e sabão com a retirada de detritos da ferida (terra, partículas de vidro, pedaços de madeira etc.) é a forma mais eficiente de se evitar a contaminação pelo tétano, uma terrível doença causada por uma bactéria que atua no sistema nervoso central e pode levar à morte.

Após a limpeza, aí sim, estará indicado o emprego de substâncias antissépticas, de preferência a base de compostos iodados.

Proteja o ferimento com gaze e troque o curativo tantas vezes quanto necessário.

Nunca utilize pó de café, folhagens ou qualquer outro material que possa levar à contaminação da ferida.

q) **Envenenamento ou Intoxicação:** Envenenamento ou intoxicação é causado pela introdução de substâncias tóxicas no organismo.

O envenenamento pode se dar por: ingestão - pela boca, absorção - pela pele, aspiração - pelo nariz e boca

Conduta: verifique com que veneno a vítima se intoxicou e leve-a imediatamente para o hospital. Não provoque vômitos se a vítima estiver inconsciente, em convulsão ou se houver ingerido substâncias ácidas, alvejantes (água sanitária) ou derivados do petróleo (querosene ou gasolina).



No caso de contaminação da pele, retire imediatamente as roupas contaminadas e lave com água abundante a área afetada.

r) **Picada de cobra:** As cobras venenosas mais comuns no Brasil, e na área portuária, são do gênero botrópico, como a Jararaca, coral e a Jararacuçu. Geralmente só atacam quando acuadas e costumam picar as extremidades dos membros inferiores e superiores.

Conduta: lave bem o local com água e sabão para evitar contaminação da ferida; não permita que a vítima se movimente evitando, assim, que o veneno se alastre; de forma alguma faça garrotes ou utilize torniquetes pois os mesmos aumentam a área de necrose causada pelo veneno e não impedem sua disseminação; nunca faça perfurações na área da picada pois poderá causar infecções graves; dê analgésicos (remédios para dor) se houver dor intensa encaminhe imediatamente a vítima para o hospital.

**CONCLUSÃO:** Destacamos que estas medidas não esgotam o assunto, devendo haver a constante atualização das equipes de servidores envolvidos como Brigadistas, setor de gestão ambiental e segurança e medicina do trabalho, na busca de sempre estarem em condições de fazerem frente a eventuais situações de intervenção na proteção a vida.

A Empresa, visando facilitar o acesso de todos as informações, além de treinamentos específicos, também constara com folder e cartilha de orientações a todos os servidores, com intuito de prevenção de acidentes e eventos de riscos a integridade física destes.

Porto Velho/RO, 22 de julho de 2016.

Vanderley da **Costa**- Cel PM

Assessor institucional